

152

**COMPARAÇÃO DE PARÂMETROS FÍSICOS E QUÍMICOS DE ÁGUAS DO RIO GRAVATAÍ MEDIDOS EM DOIS DIFERENTES PERÍODOS E ANOS.** *Roséli Marques Zanotelli, Tania Renata Prochnow* (Departamento de Biologia, ULBRA-CANOAS).

A partir do município de Glorinha, o rio Gravataí começa a apresentar trechos impactados, mas até o município de Gravataí, ele se mantém razoavelmente bem. Neste trecho, desembocam no rio Gravataí vários arroios que já passaram por áreas impactadas e começam a trazer material sólido, efluentes domésticos, esgoto cloacal, efluente industrial. Acima dessa região, perto dos municípios de Santo Antônio e Glorinha, o rio, apesar da aparência limpa, recebe contribuição da atividade agropecuária, sendo contaminado por diversos biocidas, tais como carrapaticidas, por exemplo. Afetam a flora e a fauna, sendo esta última a mais sensível. Esses biocidas são de longa duração de efeito cumulativo, o que causa sua bioacumulação nos peixes que habitam o rio. A população ribeirinha se alimenta desses peixes e de porcos criados com lixo depositado nas margens do rio, repassando os contaminantes para a cadeia trófica. Do canal da Zona Norte em diante ocorre um problema intenso. O rio nasce em área de banhado que contribui com muita matéria orgânica e com a poluição do rio. Essa matéria orgânica aumenta no curso do rio por influência antrópica causando uma diminuição da oxigenação. O excesso de matéria orgânica provoca o crescimento de gramíneas marginais flutuantes, são as “boiadeiras”. Com isso elas fazem uma barreira com as raízes, onde as partículas em suspensão batem e precipitam para o fundo do rio provocando assoreamento e dificultando a navegação. Este trabalho consiste em comparação de parâmetros físicos e químicos de alguns trechos do rio, medidos no inverno de 2002 com parâmetros medidos no verão de 1999, sendo ambos trabalhos realizados em estudos práticos de Ecologia IV (Poluição) (ULBRA).